

SÃO PAULO, DE 27 A 03 DE OUTUBRO DE 2013 | ANO 1 N. 3

BRASIL DE FATO

>>DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | BRASILDEFATO.COM.BR | FACEBOOK.COM/BRASILDEFATOSP<<



São Paulo tem **136 mil** crianças na fila da creche

EDUCAÇÃO PREFEITURA PROMETE 150 MIL NOVAS VAGAS E ESTUDA CRITÉRIO SOCIAL



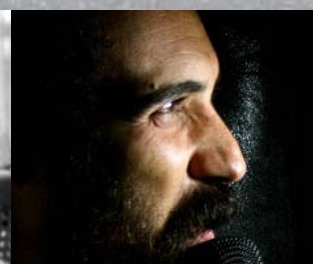
PETRÓLEO
Especialistas
criticam leilão _6



PREFEITURA
Morador de rua tem
barraca vetada _6



ENTREVISTA
Maria Rita Kehl
_8



AGENDA CULTURAL
Maratona teatral
_15

edição
SP

São Paulo

Opções erradas da Prefeitura na área da habitação

A moradia integra os direitos humanos fundamentais, mas em São Paulo é um problema estrutural. A especulação imobiliária, que eleva ainda mais os preços dos alugueis e imóveis, impede a realização desse direito. Esse quadro não mudou com os programas habitacionais, como o “Minha Casa, Minha Vida”, que em alguns casos elevaram os preços para compra.

A moradia como negócio está em alta, comparável a setores de baixo risco para investimento e alta

lucratividade. Diante disso, o povo tem se organizado e multiplicam as ocupações de imóveis e terrenos vazios. Cresce a população de moradores de rua.

As ocupações são legítimas formas de luta e devem pautar as políticas públicas, para que o Poder Público enfrente o déficit habitacional e especulação imobiliária. A decisão da Prefeitura de fazer a reintegração de posse de terreno público ocupado por famí-

lias no Grajaú (Zona Sul), mesmo com negociação em curso, é pre-ocupante. A ocupação foi um ato contra a especulação imobiliária, a lentidão das autoridades e a realidade da população sem-teto.

Especulação imobiliária atenta contra um direito a moradia

A situação dos moradores de rua, sem uma política pública a altura, é gravíssima. Os albergues são insuficientes e poucos aceitam mais de uma vez a mes-

ma pessoa. Por isso, a ação da Prefeitura de retirar dos moradores de rua as barracas de lona/camping, que conferem uma situação de menos sofrimento, é lamentável.

As opções da Prefeitura nessas duas situações não enfrentaram a raiz do problema. Moradia é, acima de tudo, um direito fundamental. A especulação imobiliária atenta contra um direito constituído e deve ser combatida. Caso contrário, o povo seguirá com a ocupação imóveis vazios, terrenos, praças e prédios públicos.

Mundo

Cancelar o leilão de Libra por soberania nacional

A história demonstra que um dos mecanismos acionados pelas grandes empresas capitalistas para se proteger das crises econômicas consiste na apropriação de recursos naturais estratégicos. Comprar esses recursos naturais significa obter reservas de valor mais estáveis e menos propícias às desvalorizações típicas das crises de acumulação capitalista.

A bola da vez é o petróleo existente na camada pré-sal da costa oceânica brasileira. Trata-se do leilão do Campo de Libra, marcado

para o dia 21 de outubro. Situado na bacia de Santos, esse campo é estimado em aproximadamente 12 bilhões de barris de petróleo de qualidade comprovada. Equivale a 80% de todas as reservas descobertas pela Petrobras e está estimado em US\$ 1,5 trilhão.

Não é por acaso que o governo dos Estados Unidos, para servir aos seus interesses imperialistas, espiona para fins comerciais a presidenta

Dilma Rousseff e a Petrobrás conforme comprovam os documentos apresentados pelo agente Edward Snowden.

O petróleo existente na camada pré-sal é uma riqueza estratégica que pode atender muitas demandas que o povo brasileiro

Petróleo pode atender demandas que o povo brasileiro apresentou em junho

apresentou durante as jornadas de junho, como saúde, educação, saneamento básico e moradia popular. Uma riqueza fundamental

para auxiliar uma industrialização soberana fundada em tecnologia nacional de ponta. Ou seja, uma riqueza com potencial de lançar as bases para um projeto nacional de desenvolvimento e das reformas estruturais pendentes no Brasil.

Os movimentos sociais, centrais sindicais e diversas associações e entidades organizam uma mobilização para impedir o leilão de Libra. É preciso denunciar esse crime de lesa-pátria. Que os ventos das mobilizações de junho contribuam para que possamos defender os interesses da nação brasileira.

O jornal Brasil de Fato circula semanalmente em todo o país com uma edição nacional e em edições regionais, no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e em São Paulo. Queremos contribuir no debate de ideias e na análise dos fatos do ponto de vista da necessidade de mudanças sociais em nosso país. contato: redacaosp@brasildefato.com.br | (11) 2131-0800 publicidade:valdinei@brasildefato.com.br

BRASIL DE FATO SP

Diretor editorial: Nilton Viana ■ Conselho Editorial: Carla Bueno, Igor Felipe, Igor Fuser, João Paulo Rodrigues, Neuri Rossetto, Ricardo Gebrim e Ronaldo Pagotto ■ Diretores executivos: Igor Felipe e Ronaldo Pagotto ■ Editora: Vivian Fernandes ■ Editor de arte e Projeto Gráfico: Rafael Stedile ■ Repórter: Mariana Desidério ■ Estagiária: Laryssa Praciano ■ Revisão: Maira Mesquita ■ Diagramação: Alvis Lucchese ■ Jornalista responsável: Vivian Fernandes – Mtb 14.245/MG ■ Administração: Valdinei Siqueira ■ Gráfica: OESP ■ Tiragem: 100 mil exemplares ■ Endereço: Al. Eduardo Prado, 676 – Campos Eliseos – CEP 01218-010 – Tel. (11) 2131-0800/ Fax: (11) 3666-0753 – São Paulo-SP

Haddad determina retirada de barracas de camping de moradores de rua

POBREZA 15 MIL PESSOAS ESTÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE

por **Julia Rabahie**



João Michels

O prefeito Fernando Haddad (PT) afirmou que a prefeitura de São Paulo, “com muito jeito”, iniciou um processo de recolhimento das barracas de camping montadas por moradores de rua em pra-

ças públicas da cidade. Os abrigos se multiplicaram nos últimos meses, segundo o prefeito, devido à atuação de uma entidade que começou a distribuí-los a grupos de moradores.

“Nem vou mencionar a entidade porque as pessoas estavam querendo fazer o bem, mas se nós admitirmos a instalação de equipamentos mais permanentes nas praças públicas, você não reverte a situação”, justificou ele, após cerimônia de entrega de 180 novas viaturas à Guarda Civil Metropolitana (GCM).

“Com muito jeito, isso reverteu no Parque Dom Pedro, na Praça Ramos, na Praça do Patriarca, na Nove de Julho. Na Praça da Sé, ainda não, mas lá é um problema de outra natureza, não é morador de rua típico, há dependentes químicos.”

A ação de retirada das barracas é de responsabilidade de cada subprefeitura, que aciona a GCM quando observa aglomeração dos abrigos em determinado ponto.

“Na verdade, durante o dia não há como ter barraca instalada, é um processo que tem que ser em

conjunto com os moradores, temos de deixar claro que eles têm direito de ficar na rua, garantido constitucionalmente, mas não podem impedir a passagem de pessoas”, afirmou.

Em São Paulo, a prefeitura estima que existam 15 mil pessoas em situação de rua, e há 9 mil vagas nos 63 abrigos espalhados pela cidade. (Rede Brasil Atual)

Por enquanto as Praças Digitais se encontram em fase de testes, e os usuários podem se conectar ao Wi-Fi livre na Praça José Gaspar, no centro de São Paulo, e na Praça 65, em Cidade Tiradentes. A prefeitura garante que existirá pelo menos uma Praça Digital em cada um dos 96 distritos da cidade. Para Sérgio Amadeu, essa medida demonstra “respeito à população mais carente, que não pode pagar para ter acesso à internet”.

Secretário de Alckmin diz que não pode barrar envolvidos em cartel

Em depoimento na terça-feira (24/9), na reunião conjunta das comissões de Transportes e Comunicação e de Infraestrutura da Assembleia Legislativa de São Paulo, o secretário estadual de Transportes Metropolitanos, Jurandir Fernandes, disse que não pode evitar que as empresas denunciadas pela Siemens, no acordo de leniência com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica, participem dos atuais contratos em execução para obras no Metrô e na Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM).

Fernandes admitiu que, caso se comprove a existência do cartel, as empresas envolvidas estarão participando dos projetos. “Mas elas só poderão ser cortadas depois de trânsito em julgado [de processos judiciais]. Não é simples rescindir contratos”. De acordo com o secretário, os custos provocariam prejuízos e obras não seriam concluídas. No dia 12 de setembro, o presidente da

Companhia Paulista de Trens Metropolitanos, Mário Manuel Seabra Rodrigues Bandeira, usou o mesmo argumento durante depoimento na Comissão de Infraestrutura.

Fernandes foi questionado a respeito de uma das principais práticas do cartel, o pagamento das empresas subcontratadas pelas vencedoras das concorrências. Segundo o secretário, essa prática está abolida da sua pasta. “Vamos acabar com essa figura da subcontratação”, prometeu. (Rede Brasil Atual)



Agência Brasil

População não tem informações sobre eleição para conselhos

Movimentos sociais e associações de moradores consideram que a divulgação do processo eleitoral para os Conselhos Participativos das subprefeituras em São Paulo tem sido precária. Segundo os ativistas, não há nenhum tipo de divulgação e somente quem está envolvido em atividades sociais sabe que a ação está em andamento.

Ao todo, a cidade terá 32 conselhos populares, com 1.125 representantes eleitos diretamente pela população. Sua função será auxiliar no planejamento, na fiscalização e nas ações da prefeitura.

O decreto de criação dos conselhos foi assinado em 1º de agosto pelo prefeito Fernando Haddad (PT).

“Muitas vezes as pessoas deixam de participar das coisas e não é que não querem, é porque não se comunica que vai fazer”, afirmou o coordenador do Movimento Nacional da População em Situação de Rua, Anderson Lopes Miranda. “Não precisa colocar no horário da novela. Podia fixar cartazes em ônibus, em unidades de saúde, escolas. Outra saída seria fazer pequenos folhetos e divulgar pelos bairros”. (Rede Brasil Atual)

Fila das creches tem 136 mil crianças

EDUCAÇÃO PREFEITURA ESTUDA USAR CRITÉRIO SOCIAL PARA PRIORIZAR ATENDIMENTO

Queremos expansão sem convênios, diz pesquisadora

Das 150 mil novas vagas prometidas pela prefeitura, cerca de 100 mil serão viabilizadas por meio de convênios com entidades não governamentais. As outras 50 mil vagas seriam abertas com a construção de 243 novas unidades.

A aposta nos convênios é criticada por especialistas e organizações ligadas à educação. “Não adianta expandir se for com redes conveniadas. Somente com escolas diretamente ligadas ao poder público teremos valorização da carreira profissional e transparência em relação aos gastos”, afirma Mighian Danae, doutoranda em educação pela USP e especializada em educação infantil.

A prefeitura diz, porém, que vai adotar critérios rigorosos em relação aos convênios. “Seremos implacáveis para exigir qualidade, sobretudo da rede conveniada”, diz o secretário de educação do município, Cesar Callegari.

Segundo Callegari, desde o início da gestão do prefeito Fernando Haddad (PT), cerca de 40 convênios foram desfeitos. O motivo foi a falta de qualidade dos serviços prestados pelas unidades conveniadas. “Havia risco à integridade das crianças”, diz. Dentre as situações encontradas estão falta de pagamento de professores e funcionários, alimentação inadequada e até mesmo problemas de higiene.

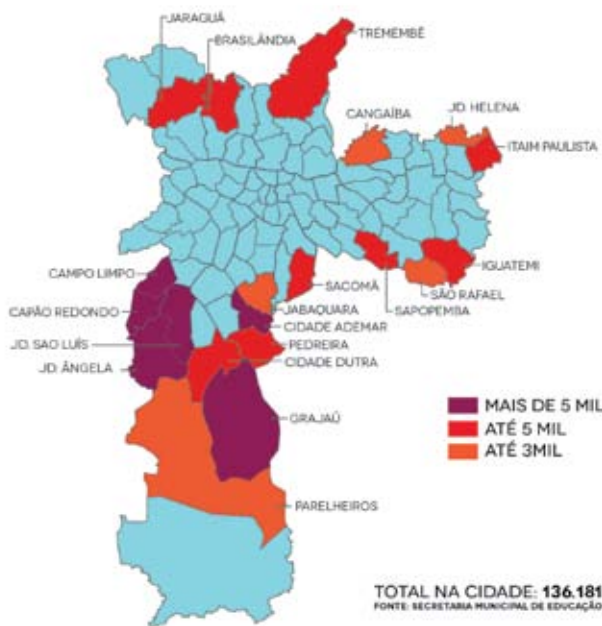
O problema chegou a atrasar o andamento da fila de crianças. Segundo o secretário, das 12 mil vagas já abertas em 2013, 5.000 foram destinadas a crianças antes atendidas por essas unidades, que acabaram fechadas. (MD)

“Algumas crianças têm necessidades maiores, mais urgência, justamente pelo grau de vulnerabilidade. Nós acreditamos que é justo, do ponto de vista social, atender com prioridade essas crianças”, afirma Callegari.

A proposta ainda está sendo analisada. Uma das possibilidades é que essa fila social inclua crianças de famílias atendidas pelo Bolsa Família. O assunto deve ser definido até novembro.

12.071 crianças conseguiram vagas em creches públicas por meio de ordem judicial. Porém, esses processos acabam prejudicando outras crianças, que também estão na fila, mas acabam sendo passadas para trás por quem entrou com processo.

20 DISTRITOS COM MAIOR DEMANDA POR VAGA EM CRECHES



O problema é grave e o Tribunal de Justiça convocou uma audiência pública para discutir o assunto, no dia 29 de agosto. Durante a audiência, a

prefeitura apresentou o plano de criar 150 mil vagas para a educação infantil (creche e pré-escola) até 2016. Dessas, 100 mil seriam destinadas às creches. “É o maior programa da história de expansão de vaga em creche da cidade”, diz o secretário de educação do município, Cesar Callegari.

A prefeitura também levanta a possibilidade de criar uma fila social para as vagas. Ou seja, dar preferência na fila para as crianças mais vulneráveis. Seria uma forma de aliviar o problema para as famílias que mais precisam do atendimento.

“Algumas crianças têm necessidades maiores, mais urgência, justamente pelo grau de vulnerabilidade. Nós acreditamos que é justo, do ponto de vista social, atender com prioridade essas crianças”, afirma Callegari.

A proposta ainda está sendo analisada. Uma das possibilidades é que essa fila social inclua crianças de famílias atendidas pelo Bolsa Família. O assunto deve ser definido até novembro.



Rafael Stedile

por Mariana Desidério

A fila de crianças que precisam de vaga em creche é um problema grave em São Paulo. Os últimos dados da Secretaria Municipal de Educação mostram que há 136 mil crianças esperando atendimento.

O principal problema está na periferia. O bairro com maior demanda é o Jardim Ângela, na zona sul. Lá 7.470 crianças de até 3 anos precisam de vaga. “Esse é um problema antigo na região. Aqui muitas mães deixam de trabalhar por não terem onde deixar os filhos”, afirma Maria dos Anjos Pires da Silva, uma das lideranças da região.

Segundo Maria, o problema no Jardim Ângela vai além da falta de creches. O distrito também tem uma fila de 2.237 crianças para a pré-escola (4 e 5 anos). “Sem escola, muitas crianças ficam na rua, a mercê das drogas e da violência como um todo”, afirma.

Por conta do tamanho da fila, há famílias que esperam mais de um ano por uma vaga. Por isso, muitos pais recorrem à Justiça para tentar agilizar o processo. Em 2013,



Rafael Stedile

O POVO FALA

O QUE A POPULAÇÃO DIZ
SOBRE A FALTA DE CRECHES?

Meus filhos já são grandes, mas em São Miguel, na zona leste, onde eu moro, a maioria das minhas vizinhas não acha vaga nas creches. Às vezes, elas não podem trabalhar porque não têm com quem deixar o filho. Ou acabam pagando quase o salário inteiro que ganham para alguém olhar os filhos delas. Porque hoje em dia ninguém quer olhar criança e cobrar barato.

Lucelaine de Sena Roberto, 42, auxiliar de limpeza



Tive que esperar três meses por uma vaga para minha filha. Nesse tempo paguei para cuidarem dela. Mas ficou muito pesado no orçamento, gastava uns R\$ 500, mais da metade do meu salário. Porque você tem que comprar comida, leite, o salário da pessoa, fralda... É um absurdo não ter vaga. Isso atrapalha a vida das mães, porque muitas precisam trabalhar e não têm condições de pagar.

Jéssica Cristina Franco da Silva, 23, sorveteira



Tenho um filho de um ano e meio e consegui vaga. Mas uma amiga da minha mãe teve muito problema. Ela tem dois filhos, só que eles não conseguiram entrar na mesma creche. Um entrou e outro ficou sem. E esse ficou quase dois anos sem vaga. Acho que deviam investir mais em creche, saúde pública, hospitais. Querem investir em Copa do Mundo para quê?

Matheus Ramos Daniel, 16, operador de telemarketing

PERIFERIA
DE FATO

por Ferréz*

Fui com dois amigos para tomar um café na padaria. O Capão Redondo estava como sempre. Pedimos um café. Foi o que conseguimos dizer, pois não dava para conversar. A TV estava tão alta que o Marcelo Rezende vomitava suas amarguras. Casais, homens tomando cerveja, balconistas e o caixa assistiam. Por que aqui na Sul esses programas são tão populares? Não é só porque ideias são mais difíceis que fatos. Deve ter outra explicação. A zona sul sempre foi associada a violência.

Lembro daqueles repórteres que seguem o ponto de vista da elite paulista. Herdeira de toda arrogância e pseudo intelectualismo, tem um ponto de vista próprio. Tem aquele ar soturno de quem deveria ter nascido em Paris. Pensa que o papai trabalhou mais e, por isso, não se sentem culpados de nada. Isso é sintoma do último nível do capitalismo.

Mas voltamos à nossa padaria. Meus amigos ficaram incomodados com o barulho. Avisei para não tentarem fazer o balconista abaixar. O comandante Hamilton mostrava ao vivo um corpo encontrado. Os olhos arregalados dos espectadores não deixariam aquele deleite. O que fariam no serviço? As pessoas comem notícias ruins no café da manhã no carniceiro "Fala Brasil", da Record, que cada vez mais tem audiência...

Pensei no texto para o Brasil de Fato naquela padaria, quando entrou uma moça pedindo um real para comer no Bom Prato. O segurança foi retirar ela. A gente teve que interferir. Discussões acontecerem até o momento em que a notícia da morte daquela família emocionou a todos. Guardei meu caderno, parei o texto. E o jogo funcionou comigo também.

- Putz, que chato, olha que triste o que aconteceu. Por que alguém faria algo assim?

- Sei lá cara, vamos prestar atenção.

*Escritor, autor dos livros *Capão Pecado*, *Manual Prático do ódio e Deus foi almoçar* e *blogueiro* (ferrez.blogspot.com)

Fiscalização **resgata 111** em situação de **escravidão** em obras de Cumbica

EXPLORAÇÃO TRABALHADORES FORAM ALICIADOS NO NORDESTE PARA TRABALHAR NO AEROPORTO

Por Viviane Claudino

Uma operação de fiscalização encontrou 111 pessoas vivendo em condições análogas à escravidão, em regiões próximas a Guarulhos, na Grande São Paulo. Segundo o Ministério Público do Trabalho e do Ministério do Trabalho e Emprego, funcionários da empresa OAS, uma das maiores construtoras do Brasil, aliciaram trabalhadores da região Nordeste para trabalhar na ampliação do Terminal 3 do aeroporto de Cumbica, um dos maiores da América Latina. Eles foram encontrados em alojamentos com condições precárias de higiene, sem alimentação nem roupas de frio. Alguns estavam doentes. Sobreviviam desde julho, quando chegaram à capital, com ajuda de moradores da região e representantes da igreja.

Resgatados a partir do dia 6, após denúncia Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Guarulhos e Arujá, esses operários iriam trabalhar como carpinteiros, pedreiros e ar-

madores, com a promessa de registro em carteira, salário de R\$ 1.400, vale-refeição e transporte. Trazidos de Pernambuco, Bahia, Piauí e Maranhão (seis são de origem indígena), eles teriam pago a funcionários da construtora uma taxa de R\$ 300 para o transporte até São Paulo, mais R\$ 100 como garantia da vaga.

Os trabalhadores fizeram os exames médicos solicitados, mas não estavam trabalhando nas obras do aeroporto, pois faziam parte de um "estoque" de trabalhadores, um "banco de espera" à disposição da empresa. "A CLT prevê que a contratação pode ocorrer no local de origem, desde que a empresa contratante apresente uma certidão declaratória de transportes de trabalhadores, onde deve informar o local e as condições de trabalho e se responsabilizar com todo o processo de contratação, incluindo a viagem até a cidade de destino, o que nunca foi obedecido", afirmou a procuradora do MPT Christiane Vieira Nogueira. Representantes

do MTE e do MPT afirmam que as investigações continuam para apurar se mais 160 pessoas estão submetidas às mesmas condições, totalizando 271.

"Estamos tomando providências porque existem mais trabalhadores nessa situação. O povo que tem dinheiro acha que pode pisar no povo nordestino, eu pensava que nunca mais veria esse tipo de trabalho que ainda ocorre no Brasil", disse o presidente do sindicato, Edmilson Girão da Silva, o Índio.

"Esse é o primeiro passo, continuamos investigando para compreender a real dimensão disso. As investigações ocorrem também com a participação do Ministério Público Federal para verificação de ação criminal no caso", afirmou o coordenador de Ações de Trabalho Escravo da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) de São Paulo, Renato Bignami. (Rede Brasil Atual)

Divulgação



Petrobrás deve **explorar** campo de **Libra**, diz especialista

PETRÓLEO LEILÃO DO PRÉ-SAL REPRESENTA PERDAS PARA O PAÍS

por **Luiz Felipe Albuquerque**

O rendimento que se espera do maior campo de petróleo do mundo, o campo de Libra, na Bacia de Santos, é de US\$ 1,5 trilhões: valor equivalente ao Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. Essa área de pré-sal será leiloadada pelo governo federal no próximo dia 21 de outubro, por um valor de R\$ 15 bilhões (cerca de US\$6 bilhões).

O campo de Libra tem volume “in situ” (volume de óleo ou gás existente em uma região) esperado de 26 bilhões de barris recuperáveis, podendo chegar a 40 bilhões, de acordo com a Agência Nacional de Petróleo (ANP).

Para especialistas, o campo de Libra deveria ser explorado exclusivamente pela Petrobrás, já

que a empresa possui competência, capacidade tecnológica e financeira. Assim, o país ficaria com o rendimento da atividade e aplicaria os ganhos nas áreas sociais, econômicas e tecnológicas.

De acordo com o doutor em Economia pela Universidade de Paris 10 e especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, Paulo Kliass, o regime de partilha ou concessão para a exploração do petróleo só se justifica quando existe risco para o investimento. Porém, esse não é o caso de Libra, já que há segurança plena em relação à existência de petróleo.

“A Petrobras é uma das empresas mais reconhecidas pela tecnologia que tem sobre águas profundas. Já cumpriu, numa

etapa preliminar, a tarefa de localizar, furar e encontrar o óleo. Pode muito bem ficar responsável sozinha pela exploração de Libra”, afirma.

Em 60 anos de existência, a Petrobrás já produziu cerca de 20 bilhões de barris. Os 15 bilhões de barris de Libra, portanto, equivaleriam a outra Petrobrás. “Com a exploração integral pela Petrobrás, a produção seria dosada às necessidades do país, em vez das contingências de outras nações”, acredita o sindicalista João Antônio Moraes, coordenador da Federação Única dos Petroleiros (FUP).

Petróleo no Campo de Libra

- 26 bilhões de barris recuperáveis, podendo chegar a 42 bilhões
- 18 plataformas para exploração, cada uma produzindo 150 mil barris por dia.
 - 1 milhão de barris de óleo produzidos por dia
- Empresas privadas ganharão 60% do óleo lucro
- União ficará com menos da metade, com 40% de óleo lucro
- US\$1,5 trilhões serão gerados com a exploração
 - US\$6 bilhões serão arrecadados no leilão

Importação de máquinas prejudica indústria nacional

PETRÓLEO EMPRESAS DESRESPEITAM EDITAIS QUE OBRIGAM COMPONENTES NACIONAIS

Especialistas avaliam que o leilão do campo de Libra prejudica a indústria nacional, uma vez que as petroleiras estrangeiras importam os componentes, peças, máquinas e equipamentos no processo de exploração desse campo.

“Uma grande transnacional vem, encomenda suas plataformas e seus navios no exterior, pega o óleo daqui, exporta para onde melhor entender, transforma ou vende a outros conglomerados. E o Brasil fica apenas com a venda do mais barato: o barril de pe-

tróleo”, critica o doutor em Economia pela Universidade de Paris 10 Paulo Kliass.

Os editais impõem a exigência das empresas que vencerem o leilão de comprar equipamentos produzidos em território nacional, o que contribui para a geração de empregos e o desenvolvimento de tecnologia no país. No entanto, isso não acontece.

“A pressão para a importação de equipamentos de outros países será gigantesca. Para essas empresas, é mais vantagem pagar a

multa e comprar no exterior, pois compram mais barato, desenvolvem e geram empregos em seus países de origem”, afirma João Antônio Moraes, coordenador da Federação Única dos Petroleiros (FUP).

Segundo Kliass, o controle da Petrobrás sobre a exploração desse campo promoveria um processo de desenvolvimento das condições operacionais, de engenharia, de logística e de tecnologia da própria empresa, beneficiando o país. “Sem o leilão, a Petrobrás poderia desenvolver a tecnologia da perfuração, da construção das plataformas, dos navios, dos estaleiros. Há toda parte de petroquímica, de transformação do petróleo em produtos com valor agregado”, analisa. (LFA)

Espionagem coloca leilões em suspeita

Especialistas avaliam que a denúncia de espionagem na Petrobrás realizada pela Agência Nacional de Segurança dos Estados Unidos (NSA) coloca em suspeita a disputa e justificaria a suspensão dos leilões do campo de Libra. “Existe um sistema de compartilhamento de informação na comunidade internacional muito grande. Não dá para sermos

ingênuos. O fato de empresas dos Estados Unidos não participarem do leilão não significa que a espionagem não foi competente”, acredita Paulo Kliass.

Para João Antônio Moraes, coordenador da Federação Única dos Petroleiros (FUP), a suspensão da visita oficial aos Estados Unidos e a posição da presidenta Dilma

Rousseff em relação à espionagem na reunião da ONU foram importantes, mas faltou o cancelamento dos leilões. “A suspensão do leilão teria mais força, pois seria uma medida prática e comercial, que tem muito mais impacto nas relações internacionais do que as medidas diplomáticas”, avalia (LFA).

Em carta, movimentos sociais pedem suspensão do leilão a Dilma



Um grupo de movimentos sociais, centrais sindicais e entidades estudantis protocolou uma carta no Palácio do Planalto, nesta semana, solicitando à presidenta Dilma Rousseff a suspensão do leilão de petróleo do Campo de Libra.

As organizações denunciam que empresas transnacionais querem se apoderar das reservas do pré-sal. “A entrega para essas empresas fere o princípio da soberania popular e nacional sobre a nossa mais importante riqueza natural que é o petróleo”, diz a carta.

As organizações denunciaram a espionagem dos Estados Unidos, que teriam interesse em posicionar as empresas privadas em melhores condições no leilão. O conjunto das organizações definiu uma agenda de mobilizações contra o leilão e solicitou uma audiência com a presidenta Dilma.

DUAS DÉCADAS DE CORRUPÇÃO NAS OBRAS DO METRÔ

por **Eduardo Guimarães**

Enquanto as atenções se concentram no julgamento do mensalão, um escândalo de dimensões bilionárias e repleto de evidências contra políticos vai passando batido. Chegam a bilhões de reais as somas envolvidas em um esquema de corrupção no transporte público metroviário em São Paulo.

O metrô paulistano é o mais superlotado do mundo. Para que se tenha uma ideia, a pequena rede metroviária paulistana (74,2 km²) transporta até 11 passageiros por metro quadro enquanto a recomendação internacional é de que não passem de seis.

O escândalo de superfaturamento nas obras do metrô e na aquisição de trens se arrasta desde o governo Mario Covas, passando pelos governos José Serra e Geraldo Alckmin. Porém, as denúncias surgiram em 2008. Desde então, o governo paulista, responsável pelo setor, não apenas deixou de apurar os fatos, como impediu as investigações.

A oposição ao governo Alckmin já pediu cinco CPIs e todas foram barradas por ordem expressa dele. O escândalo dos trens paulistas envolve empresas como a francesa Alstom e a alemã Siemens. Um dos casos mais impressionantes vem de 2009, um ano após as primeiras denúncias do caso Alstom, o que revela a certeza de impunidade dos governos do PSDB paulista.

Nesse tempo todo, a “rigorosa” imprensa jamais deu nome aos bois de forma adequadamente clara, como faz quando o escândalo envolve o PT. Na falta de investigação oficial, a empresa Siemens tomou iniciativa de ir ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) denunciar que alguns de seus altos funcionários corromperam o governo paulista.

O mais escandaloso é que foi preciso que o corruptor se denunciasse em troca de um acordo de delação premiada. Assim, a Siemens seria poupada de sanções por revelar as transações obscuras em que se envolveu com as gestões do PSDB paulista.

* É editor do blog *Blog da Cidadania*



por **Mariana Desidério**

fotos **Rafael Stedile**

“CIDADE COM DESIGUALDADE É UM INFERNO”

ENTREVISTA Maria Rita Kehl

O principal problema das grandes cidades é a desigualdade social, que faz do mesmo território um espaço distinto para as diferentes classes sociais. As contradições dentro de uma mesma cidade levam ao sentimento de desencanto, que está na raiz das mobilizações que tomaram o país em junho.

A avaliação é da psicanalista Maria Rita Kehl, que é especialista em psicologia social e em psicanálise. Em entrevista ao **Brasil de Fato SP**, Maria Rita Kehl relaciona desigualdade, juventude e violência policial.

Maria Rita Kehl foi indicada pela presidenta Dilma Rousseff, em 2010, para integrar a Comissão Nacional da Verdade, criada para investigar os crimes cometidos pelo Estado brasileiro durante o regime militar.

Autora do livro “O Tempo e o Cão” (Boitempo), que debate a depressão na sociedade contemporânea, ganhou o Prêmio Jabuti na categoria Educação, Psicologia e Psicanálise.

Quais os impactos da dinâmica hostil de uma cidade como São Paulo na população?

A cidade é uma das invenções mais geniais da humanidade. O que destoia é a desigualdade. O problema é que a cidade onde mora a

moça que faz a faxina não é a mesma em que eu moro, embora seja o mesmo município.

Por quê?

A cidade em que ela mora quase não tem calçamento e quando tem é de péssima qualidade. Se o lugar é muito maltratado, as pessoas se sentem mal também. Às vezes o bairro nem é perigoso, mas não tem onde brincar, não tem árvore, não tem sombra e não tem beleza. Cidade com desigualdade é um inferno.

Qual a consequência para a vida das pessoas?

Um sentimento de permanente desencanto, em termos de uma patologia social. Esse sentimento deixa as pessoas sensíveis à injustiça. Não dá para dizer que basta me preocupar com meu umbigo. A cidade é um espaço de sociabilidade. Não sei se todo mundo que foi protestar em junho vive mal. Muita gente que tem carro deve ter ido para a rua, como quem não precisa de saúde pública. E muitos estudantes que vivem em bairros bacanas.

Como você caracteriza essa juventude que foi às ruas?

Uma geração com um sentimento muito grande de desencanto. Vou fazer aqui uma hipótese: foram duas

grandes decepções. Uma foi dada pela imprensa, com as denúncias de corrupção do PT - sem entrar na discussão do que a imprensa fez virar esse caso. A imprensa é muito de direita no Brasil.

E a segunda decepção?

Os governos petistas diminuíram a desigualdade no que se refere à renda, mas não diminuíram a desigualdade no que se refere aos meios de produção. A pessoa pode melhorar sua renda como operária, em uma grande obra, mas não tem as condições de ser o dono do seu próprio trabalho. Veja que contradição. Promover a igualdade não é só melhorar a renda, mas garantir a autonomia. Essa juventude de agora pode sair desse sentimento de desencanto, que nasceu com essas decepções. É uma decepção com a política,



ção é como esse movimento com bandeiras muito pulverizadas vai voltar a mobilizar. A questão de voltar o preço da passagem foi uma conquista importante. E daqui pra frente? Quando os sem-terra saírem às ruas, essa juventude vai sair junto? O MST é movimento mais importante do Brasil. Minha pergunta é: com essa pulverização de muitas causas, é possível uma política que faça alianças e que resulte em uma transformação de mais longo prazo?

O Brasil é um país conservador?

O Brasil tem uma classe patronal injusta, que não tem vergonha de explorar. Quando a pessoa ganha o Bolsa Família, para tirar a cabeça da miséria, essa classe reclama que aquele dinheiro está saindo do imposto dela. É horrível. Veja o caso da PEC das domésticas. Danuza Leão [colunista da Folha de S. Paulo] escreveu que era justo as domésticas terem horário para trabalhar, mas perguntou como ficaria o direito dos amigos dela de tomar um chá depois das 22h...

O que isso significa?

A pessoa está tão fechada no seu mundo que não se toca. Pensam que doméstica ter hora para dormir tira o direito deles de tomar o chá. É uma alienação muito profunda e sutil. A grande elite não considera o trabalhador com direitos iguais, mesmo após a abolição da escravidão.

Você faz parte da Comissão da Verdade. Como a vida das pessoas é afetada hoje pela falta de acesso à verdade so-

bre os crimes da ditadura?

A nossa anistia teve condições impostas por quem tinha a força. Não houve uma votação democrática. A gente sente aos poucos os sintomas de não ter havido uma verdadeira reparação da violência e da ilegalidade do Estado. O primeiro sintoma evidente é que a brutalidade do Estado permanece contra os mais pobres. A tortura permanece no Brasil. Só que isso não sai na imprensa, porque quem poderia denunciar tem medo. São as mães dos meninos que estão na cadeia, são as mães dos mortos de maio de 2006.

Os mortos pela polícia após os ataques do PCC?

Em maio de 2006, depois dos ataques do PCC [facção criminosa Primeiro Comando da Capital], a polícia de São Paulo entrou numa ação de vingança. Em uma ou duas semanas, matou mais do que matou na ditadura militar. Foram mais de 400 jovens. Só que as mães têm medo de denunciar. Até hoje tem desaparecidos. A tortura continua, a impunidade da tortura continua e o medo de denunciar a tortura continua. Porque as polícias continuam militarizadas. E em alguns Estados, como em São Paulo, é interesse do governador que continue esse terror que a polícia espalha entre as classes baixas.

Que outros resquícios da ditadura ainda continuam?

O Estado continua autoritário em suas relações com o povo. Se você for em qualquer repartição pública paulista, você será maltratado. Não ne-



SE O JOVEM DA PERIFERIA PARTICIPAR DE UMA MANIFESTAÇÃO NA AVENIDA PAULISTA, ELE NÃO VAI SER PRESO. MAS SE FIZER UMA MANIFESTAÇÃO LÁ NO JARDIM ÂNGELA OU NO CAPÃO REDONDO, PODE SER DURAMENTE REPRIMIDO

cessariamente vai ser preso, mas vai ser considerado um cidadão de segunda categoria. Há falta de informação. Não se sabe por que a sua consulta é agendada somente para dali três meses. Não se sabe por que o médico não veio. Não se sabe exatamente para que local você tem que ir. Não te informam direito. Esse autoritarismo, que continua, é cotidiano. É sintoma de 40 anos de ditadura sem reparação.

Quais as consequências da violência nas periferias da cidade?

A principal consequência é o medo. A violência aprofunda o fosso da desigualdade. Se o jovem da periferia participar de uma manifestação na Avenida Paulista, ele não vai ser preso. Mas se fizer uma manifestação lá no Jardim Ângela ou no Capão Redondo, pode ser duramente reprimido e marcado pela polícia.

O que se espera com o relatório final da Comissão da Verdade?

O que a gente espera é que, quanto mais informação a sociedade tenha sobre esse período, menos se apoie a ditadura. Não podemos esquecer que a ditadura só se impôs porque teve apoio de uma parcela da sociedade. O relatório pode criar uma rejeição profunda à volta de um regime como a ditadura, mesmo de quem nunca sofreu nada naquele período. A gente espera que o relatório vá para as escolas para que até as crianças possam entender. ■

A TORTURA CONTINUA, A IMPUNIDADE DA TORTURA CONTINUA E O MEDO DE DENUNCIAR A TORTURA CONTINUA. PORQUE AS POLÍCIAS CONTINUAM MILITARIZADAS

ca, não só com o PT.

O que essa juventude tem em comum com os jovens que lutaram contra a ditadura?

No século 20, houve uma relação entre idealismo e juventude, que despertou como força política. A juventude é mais sensível e menos resignada com os problemas do mundo. Agora, está inaugurando a sua vida cidadã. Tem a ideia de que a juventude é nossa esperança, que vai mudar nosso futuro. Não é uma esperança pelo que vai fazer no futuro, mas pelo que faz agora. No futuro, serão adultos e vão estar barrigudos. É hoje que a juventude traz esperança, porque denuncia e não se conforma.

O que você espera desse movimento que tomou as ruas em junho?

A juventude voltou a ser protagonista. Minha preocupa-

Lula defende convocação de Constituinte para Reforma Política

CONGRESSO PARA EX-PRESIDENTE, EMPRESÁRIOS SÃO CONTRA MUDANÇAS PORQUE QUEREM MONTAR SUAS BANCADAS



Ricardo Stuckert/ Instituto Lula

Perto de completar 68 anos, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva demonstra ceticismo com a possibilidade de que as propostas de reforma política em tramitação no Congresso apresentem mudanças significativas. O petista não vê chance de transformações expressivas nas regras do jogo pelos detentores dos atuais mandatos.

“Achar que os atuais deputados vão fazer uma reforma política mudando o *status quo* é muito difícil. Pode melhorar um pouco”, disse. Entre os deputados, parece improvável emplacar um debate sobre financiamento público de campanha. Entre os senadores, a proposta encabeçada por Romero Jucá (PMDB-RR), ex-líder da base aliada, quer mexer

na pintura de muros e no tempo de campanha, mas não no formato do sistema atual.

Lula voltou a defender que se convoque uma constituinte para tratar exclusivamente do tema. A proposta chegou a ser apresentada por Dilma Rousseff após as manifestações de junho, mas foi rapidamente deixada de lado pelo Congresso e pelo PMDB, que engavetaram também a ideia da presidenta de realizar um plebiscito sobre a reforma política. “Por que o empresariado brasileiro não está na rua fazendo campanha para que seja pública e parar de dar dinheiro? Oras, é porque a eles interessa cada um construir a sua bancada”, argumenta. (Rede Brasil Atual)

Em campanha salarial, sindicatos defendem redução da jornada

O movimento sindical quer aproveitar as campanhas salariais de diversas categorias para fortalecer a luta pela redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais. Para João Carlos Gonçalves, o Juruna, Secretário Geral da Força Sindical, o momento é bom para fazer pressão. “Temos as convenções coletivas que vão ser discutidas no segundo semestre. As eleições presidenciais do ano que vem aumentam a responsabilidade das mesas de negociação e, claro, a mobilização de massa é primordial”, defende Juruna.

Ele avalia que a redução é uma questão de justiça para os traba-

lhadores: “Se você pegar de 1988 [quando a jornada foi reduzida para 44 horas semanais] até agora, houve inovações tecnológicas nas empresas. É hora também dos trabalhadores usufruírem de novas tecnologias”, afirma o sindicalista.

Neste ano, o movimento sindical brasileiro realizou três grandes mobilizações nacionais pela redução da jornada. Cerca de 50 mil trabalhadores participaram da Marcha a Brasília, no dia 6 de março. As centrais fizeram mobilizações também nos dias 11 de julho e 30 de agosto, com marchas, greves e paralisações de empresas, obras públicas e portos.



Divulgação

Crédito

Calote nos cofres públicos passa de R\$ 300 bi

O calote nos cofres públicos passou de R\$ 304 bilhões, mostra o placar online da sonegação fiscal no Brasil, perto do Congresso Nacional. Segundo o Sindicato Nacional dos Procuradores da Fazenda Nacional (Sinprofaz), o valor daria para construir 10.566.231 postos de saúde equipados. De acordo com os procuradores, se o Sonegômetro fosse um estado brasileiro,

e o valor sonegado fosse colocado como seu Produto Interno Bruto (PIB), estaria em quarto lugar no ranking, perdendo apenas para São Paulo (R\$ 1,248 trilhão), Rio de Janeiro (R\$ 407 bilhões) e Minas Gerais (R\$ 351 bilhões). O valor estimado de sonegação tributária é superior a tudo que foi arrecadado em 2011 de Imposto de Renda (R\$ 278,3 bilhões). (Agência Brasil)

Desemprego volta a cair na região metropolitana

Pela segunda vez seguida, a taxa de desemprego caiu nos 39 municípios da região metropolitana de São Paulo, em agosto, quando atingiu 10,4% da população economicamente ativa (PEA) ante 11%, em julho. Os dados são da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), feita em conjunto pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e

pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação Seade). Foram criados 56 mil postos de trabalho. Paralelamente, 10 mil pessoas deixaram o grupo dos que procuram emprego. Com isso, houve queda de 66 mil pessoas no total de desempregados que, no trimestre encerrado em agosto, foi estimado em 1,13 milhão de pessoas. (Agência Brasil)

“Não somos uma ameaça à segurança internacional”, diz presidente do Irã

NUCLEAR IRANIANO CRITICOU AS SANÇÕES IMPOSTAS A SEU PAÍS, QUE CHAMOU DE “VIOLENTAS”, NA 68ª ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS

Em seu discurso na 68ª Assembleia Geral da ONU, na terça-feira (24/09), o novo presidente do Irã, Hassan Rouhani, afirmou que seu país “tem sido um mensageiro de paz e segurança” e “não é uma ameaça à segurança internacional”. Além disso, ele atacou as sanções impostas pela comunidade internacional aos iranianos por seu suposto programa nuclear.

“Ao lado do medo, existem novas esperanças de ‘sim à paz’ e ‘não à guerra’”, declarou Rouhani. “A eleição iraniana foi a realização dessa esperança. O Irã foi uma âncora de

estabilidade em um oceano de instabilidade”, acrescentou. “Sanções são manifestações de violência estrutural e desumana contra a paz, as pessoas comuns são vitimizadas, não as elites”, criticou.

“Essas sanções são violentas, pura e simplesmente, não importa se são chamadas de inteligentes ou não, multilaterais ou unilaterais”, criticou Rouhani. “O impacto negativo [das sanções] não ocorre meramente nos países alvos, mas também nos países que as impõem”. (Opera Mundi)



Novo presidente do Irã, Hassan Rouhani, discursa na ONU

Divulgação

Presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, defende parceria com empresas chinesas



Divulgação

Venezuela firma 24 acordos com China

COMÉRCIO PRESIDENTE VENEZUELANO VISITA O PAÍS ASIÁTICO E SUGERE CRIAÇÃO DE “COMISSÃO DE PLANEJAMENTO”

A Venezuela firmou, com a China, 24 acordos nas áreas de infraestrutura, habitação, energia, alta tecnologia, telecomunicações, transporte, finanças, petróleo e gás durante a visita do presidente Nicolás Maduro ao país, anunciou a Agência Venezuelana de Notícias.

Os acordos incluem acertos com 20 empresas chinesas que já atuam em território venezuelano. “Ratifiquei às empresas chinesas que a Venezuela é o território ideal para seus investimentos e fortalecimento, não somente para o mercado

e a economia venezuelana, como também como plataforma ao mercado e à economia integrada que está surgindo em nossa região”, afirmou o presidente.

Maduro ainda propôs a criação de uma comissão especial de planejamento para elaborar um plano de desenvolvimento China-Venezuela pelos próximos dez anos. “Visualizemos os próximos dez anos em cada campo de cooperação, sob os princípios que construímos de benefício mútuo”, disse. (Opera Mundi)

Mujica critica consumismo

O presidente do Uruguai, José Mujica, criticou duramente o consumismo durante seu discurso na 68ª Assembleia Geral da ONU, em Nova York, na terça-feira (24/09). “O deus mercado organiza a economia, a vida e financia a aparência de felicidade. Parece que nascemos só para consumir e consumir. E quando não podemos, carregamos frustração, pobreza e autoexclusão”, afirmou. No discurso, que durou 40 minutos, ele também elogiou a utopia “de seu tempo”, mencionou sua luta pelo antigo sonho de uma “sociedade libertária e sem classes” e destacou a importância da ONU, que se traduz, para ele, em um “sonho de paz para a humanidade”.



Presidente do Uruguai critica “deus mercado”

Divulgação

NOSSOS DIREITOS

Acidente de trabalho: o que você precisa saber

por Carlos Duarte*

Acidente do trabalho é o que ocorre quando o empregado está em atividade, dentro ou fora, do local de trabalho. A doença profissional adquirida pelo exercício do trabalho ou em função de condições especiais (insalubre/perigoso/penoso) também é caracterizada dessa forma.

A empresa deve comunicar o acidente do trabalho à Previdência Social até o 1º dia útil seguinte ao da ocorrência, por meio da expedição da Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT). Caso a empresa se recuse, o acidentado ou sua família deve procurar o sindicato da sua categoria, o médico que o atendeu ou qualquer autoridade para emitir a CAT.

Após a comunicação, o trabalhador é afastado do emprego e passará por uma perícia médica. Nos 15 primeiros dias do afastamento, o

salário será pago pelo empregador. A partir do 16º dia, o segurado receberá auxílio doença pago pelo INSS. O trabalhador que sofreu acidente e teve afastamento pelo INSS tem garantia de emprego por um ano após o seu retorno ao trabalho.

Caso resulte sequela que cause perda da capacidade de trabalho, o trabalhador tem direito a receber do INSS um auxílio até a aposentadoria. O empregado também tem direito de cobrar na Justiça do Trabalho uma indenização do empregador. Se o trabalhador descobre após sua demissão que é portador de doença, pode entrar com ação no INSS cobrando auxílio doença ou na Justiça do Trabalho cobrando indenização.

* Advogado trabalhista e previdenciário

NOSSA SAÚDE

Fique atento aos sintomas do câncer de próstata

por Marcia Fernandes*

A próstata é uma glândula do tamanho de uma castanha que só o homem tem e está localizada na parte baixa do abdômen, logo abaixo da bexiga, à frente do reto. É a glândula responsável por produzir parte do sêmen.

O câncer de próstata ocorre quando as células dessa glândula sofrem mutações e começam a se multiplicar sem controle.

Quando se trata desse câncer, já existem evidências de que exames preventivos - como toque retal, exame de sangue e ultrassom - não diminuem a chance de morrer pela doença.

Pesquisas demonstram que, quando o homem não apresenta nenhum sintoma, fazer exames preventivos pode na verdade aumentar o risco de ser submetido a procedimentos desnecessários, podendo levar a complicações graves e irreversíveis.

A questão é: o câncer que é detectado por exame preventi-

vo teria um crescimento lento e poderia nem chegar a ser nocivo para a saúde do paciente. Nesses casos, muitas vezes o homem poderia chegar ao final da vida por outros motivos, sem nem mesmo saber que tinha câncer.

Já nos casos que merecem mais cuidados, os sintomas aparecem logo no começo, e assim o ideal é procurar seu médico o mais rápido possível.

Os principais sintomas são dificuldade de urinar (o jato da urina fica mais fraco e é preciso fazer força para sair), vontade frequente de urinar, perda de urina e dificuldade de ter ou manter ereção.

Assim, fica a dica para os homens: sem sintomas, não tem por que se preocupar com a próstata. Caso apareça algum sintoma, não tenha vergonha de procurar seu médico, e rapidamente!

* Médica residente em medicina de família e comunidade

CLICK DO LEITOR

FOTO: AMAURI BARBOSA



Praça da República no Centro da cidade de São Paulo.

ENVIE FOTOS COM DENÚNCIAS OU FATOS INTERESSANTES DO DIA A DIA DA CIDADE PARA A SEÇÃO "CLICK DO LEITOR" PARA O E-MAIL: LEITORSP@BRASILDEFATO.COM.BR

100 mil exemplares semanais gratuitos

ANUNCIE NO BRASILDEFATO SP

11 2131 0800

BOA & BARATA

por Fernanda Jatobá

Yakissoba

Muitas receitas só parecem difíceis de cozinhas, mas não são. Um exemplo é o yakisoba. Esse prato chinês é uma refeição completa, que dispensa acompanhamentos. Já tem carboidrato, proteína, fibras e vitaminas presentes nos legumes e nas verduras. Diferente do arroz e feijão do dia-a-dia, barato, é gostoso e mui-



Reprodução da internet

- 1/2 pimentão cortado em quadrados médios
1/2 maço de brócolis ninja
1/2 maço de couve-flor
1 cenoura cortada em fatias finas
1 xícara de repolho cortado em fatias
Uma frigideira grande

Molho para Yakisoba:

Misture tudo numa vasilha:
2 copos americanos de molho shoyu
2 colheres de chá de maisena
1/2 colher de chá de açúcar
1 copo americano de água fria
Um pedaço pequeno de gengibre ralado

Cozinhe a couve-flor e brócolis até ficarem al dente (quando dá para espetar os talos com o garfo, mas ainda estão firmes). Escorra, corte as arvoretinhas pela metade e reserve. Em uma panela grande coloque o óleo e a carne cortada em tiras e deixe fritar até pegar cor. Acrescente a cebola e o pimentão. Frite mais um pouco. Em seguida, coloque o brócolis, a couve-flor, a cenoura e continue mexendo. Enquanto isso, coloque o macarrão pra cozinhar. Na frigideira, acrescente o repolho e o molho para yakisoba. Acrescente o macarrão já escorrido, misture bem e deixe cozinhar por mais um minuto.

Tempo de preparo:
40 minutos / Serve 5 porções

to fácil de fazer.

Você vai precisar de:

- 500g de macarrão para yakisoba (tipo lámén)
300g de carne bovina ou frango (ou meio a meio)
2 colheres de sopa de óleo
1 cebola cortada em quadrados médios

Horóscopo 27 de setembro a 4 de outubro



O foco será na nossa personalidade e tudo que a rodeia, como as relações com pessoas, o ambiente imediato e projetos de trabalho. Existem sentimentos profundos e complexos a serem desvendados. Atenção à forma de amar e demonstrar afeto. Preocupações devem ser analisadas e levar a transformações em muitos casos. Eu X Os Outros é a ordem do momento!

Keka Campos, astróloga | keka@ezdp.com.br

Áries - 21.03 a 20.04
Semana tranquila na medida do possível, exceto nos relacionamentos com o sexo oposto. Observe se o seu modo de oferecer carinho não está sendo bruto, ríspido ou até mesmo violento. Exercite a leveza nos atos e palavras.

Touro - 21.04 a 20.05
A sorte em ganhos materiais continua esta semana. Estará mais independente, com mais iniciativa e exalando charme pessoal. Cuidado com discussões com o sexo oposto ou em parcerias de trabalho.

Gêmeos - 21.05 a 20.06
O geminiano estará mais criativo, imaginativo e lúdico. Período bom para escrever poesias, cartas, roteiros de filmes, histórias. Aproveite tudo que sua mente fértil permitir, que servirá também para extravasar e liberar o stress cotidiano. Tente!

Câncer - 21.06 a 22.07
A emoção toma formas práticas. Você poderá se sentir mais forte e estabilizado, sem tantas mudanças lunares. Aproveite para colocar as contas em ordem e tudo o que necessita de estrutura, frieza e cálculo.

Leão - 23.07 a 22.08
Semana difícil em todos os aspectos. Avalie cada área da sua vida, especialmente as que incomodam mais. Livre-se do que reprime e impede de brilhar. Mesmo que seja difícil, será pior conviver com o que não serve mais.

Virgem - 23.08 a 22.09
Carreira em destaque! Reveja seu trabalho: é isso mesmo que eu nasci para fazer? Esse é meu dom? Se sim, ótimo, continue com força total. Se não for, não tenha medo de mudar e iniciar outros projetos. A hora é agora!

Libra - 23.09 a 22.10
Expansividade a mil! Bom momento para novos contatos. Utilize o senso de justiça e diplomacia para resolver conflitos, mesmo que você não seja o foco. Seja para os outros o exemplo de equilíbrio que tanto almeja.

Escorpião - 23.10 a 21.11
Conflitos nos sentimentos. Uma reviravolta está prestes a acontecer. Preste atenção. A sua capacidade de regeneração está em alta. Não tema o desconhecido, pois mesmo sendo algo negativo, servirá de aprendizado.

Sagitário - 22.11 a 21.12
Apesar do seu charme estar em evidência, a rispidez pode levar tudo a perder. Cuidado com a arrogância e ímpetos de grosseria. Espere o outro falar, escute, raciocine e depois responda. Isso faz grande diferença nas comunicações.

Capricórnio - 22.12 a 20.01
Momento agradável. Está fluindo bem a sua vida! Projetos em andamento, bem estar e otimismo. Lembre-se apenas de continuar com os pés no chão e pensar de forma realista, para não se perder em seus sonhos e divagações.

Aquário - 21.01 a 19.02
FConflitos a caminho, mas nada muito grave. Utilizando seu senso de grupo, humanitarismo e frieza para resolver situações, tudo ficará bem. Exceto se a extravagância e necessidade de ser diferente se sobrepor ao bem maior.

Peixes - 20.02 a 20.03
Águas fluindo perfeitamente! Sentimentos, amizades, família, personalidade... Tudo se encaixa como um lindo quebra-cabeças. Concede espaço para sua imaginação correr mágica e livremente. Aproveite a boa fase.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL 2013

Grid for crossword puzzle with clues in Portuguese. Includes words like 'Medidor usado pela blitz da Lei Seca', 'Processo que define forma, brilho e cor de uma pedra preciosa', etc.

3/11/14/4/alex - dial - dish - mars, 5/dália, 9/soldado, 1/1/complacência BANCO

Advertisement for '50 Desafios para mudar sua maneira de pensar' and 'CÉREBRO Lado Lado Esquerdo Direito' books.

Solução (Solution) grid for the crossword puzzle.

Cosme e Damião diverte criança no Bixiga



Rafael Srednie

Caruru de São Cosme e Damião: Dom 29/9 a partir das 14h
Rua Conselheiro Ramalho, 945, Bixiga. **Entrada gratuita**

TRADIÇÃO FESTA COM ENCENAÇÃO, CONFEITOS E CARURU É OPÇÃO DE LAZER NO DOMINGO

por **Maira Mesquita**

A devoção por Cosme e Damião trazida pelos lusitanos misturou-se ao culto dos orixás-meninos de tradição africana dos Ibejis. O sincretismo popular passou a fundir elementos de ambas as festividades. No rito popular, as comidas dos santos africanos são oferecidas a Cosme e Damião. Assim, os últimos dias de setembro são dedicados à distribuição de doces para a criança. Além dos confeitos, o preparo do caruru é tradição para as comunidades baianas.

A Casa Mestre Ananias, reconhecida como centro de tradições da Bahia, tem como uma das atividades o “Caruru de São Cosme e Damião”. A criança que passar pelo Bixiga no domingo poderá se servir de confeitos e caruru. Quem adentrar à magia dos festejos, poderá assistir à encenação do mito feita pelas crianças.

“Participar da peça é maravilhoso, porque no teatro a pessoa pode realizar sonhos e viver coisas diferentes. Nessa peça eu vou pra África conhecer os Ibejis”, conta Amanda Vasconcelos, de 7 anos. Assim como os amiguinhos atores, ela conheceu o mito na casa e diz ser tarefa “gostosa” espalhar a história dos meninos gêmeos por aí.

A dramaturgia foi criada nas oficinas de criação literária e os adereços e

figurino nas oficinas de artes integradas. Sob a maestria do ancião Mestre Ananias, de 88 anos, e a bateria do Garroa do Recôncavo, a criança canta e dança.

Origem

De origem árabe, filhos de ricos cristãos, os gêmeos Cosme e Damião estudaram medicina, exercendo a profissão com tal caridade que foram denominados anrgyros (“sem dinheiro”). Entre suas ferramentas, usavam a palavra de Deus para curar. A divulgação da fé cristã levou ambos à morte por degolamento. Isso despontou no processo de santificação. O culto espalhou-se pela Europa e aportou no Brasil junto com os portugueses.

Ainda no período colonial, com os africanos, chegou em terras brasileiras o culto a outros gêmeos, os Ibejis. Conta a lenda que os meninos viviam a brincar e, um dia, numa cachoeira, um deles se afogou. O outro, de tanta solidão, passou a definhar e, em súplica a Orunmilá, pedia o irmão de volta. Ambos foram transformados em imagem de madeira e ordenados a permanecerem juntos. Nunca mais cresceriam nem se separariam, vivendo eternamente crianças. Sob a concepção africana, os Ibejis regem a alegria e protegem o espírito infantil.

PERFIL

O maratonista do Minhocão

Marcelo Soares encara o elevado como “pista de cooper particular”

por **José Coutinho Júnior**

O cenário é o elevado Costa e Silva, mais conhecido como Minhocão, numa chuvosa noite. A chuva, que ficava cada vez mais forte, formava grandes poças d’água no elevado, molhando tênis e calças. A caminhada pelo Minhocão parecia que não daria em nada. Corria em sentido contrário um homem magro, de cabelos rasos, com camisa regata e

rendo em círculos, respondeu que sim. - Eu não posso parar, preciso ficar aquecido. Então vão falando enquanto vou correndo.

Marcelo Soares tem 41 anos e encara o Minhocão como “pista de cooper particular”. Diz que não trocaria o elevado por outro espaço para correr. “Tem o Ibirapuera, mas lá só é bom se estiver tranquilo. E aqui o asfalto exige mais para correr, o que é bom, já que eu venho aqui para treinar”.

Gerente de uma loja de artigos esportivos na rua 7 de abril, mora na Augusta. Apaixonado por corridas, ele compete na Maratona de São Silvestre há nove anos e vai para a sua 4ª Meia Maratona de São Paulo. Treina pelo menos cinco dias na semana no Minhocão. “Corro uns 12 quilômetros todo dia. Vou da Consolação até a Francisco Matarazzo pelo menos duas vezes”.

Marcelo treina no Minhocão faz 12 anos. Nunca viu violência. Apenas atletas amadores, jovens namorando e famílias passeando com seus cachorros. Nas segundas e terças-feira, o viaduto lota. No domingo, ele diz que vai “o pessoal farofeiro”, de biquíni e sunga, com comércio de churrasco, água de coco e sorvete.

É uma espécie de referência no Minhocão. “As pessoas acham legal e vem para treinar e apostar corridas comigo”, diz rindo. E de onde vem tanta vontade para correr naquela chuva?

“Um atleta tem que estar preparado para tudo”.



José Coutinho Júnior

shorts. - Ei, podemos conversar?

Ele tirou os fones de ouvido e, cor-

{AGENDA CULTURAL}

CENTRO



Reprodução da internet

Maratona teatral

Das 18h às 6h da manhã, o espetáculo de Cássio Pires, "Vigília", narra a vida de um homem insone que não dorme por anos. A maratona de 12 horas abre a possibilidade do público decidir o momento de entrar e sair na hora que quiser. A peça sai de cartaz no domingo. Aproveite!

Sex, Sáb e Dom das 18:00 às 06:00 - **Entrada gratuita** - Oficina Cultural Oswald de Andrade - Rua Três Rios, 363 - Bom Retiro - Centro

Música instrumental

Rafael Macedo, compositor, arranjador e pianista de Belo Horizonte, se apresenta ao lado de Felipe José (violoncelo e contrabaixo elétrico), João Antunes (guitarra e violão), Alexandre Andrés (flautas em C, G e Piccolo) e Yuri Vellasco (bateria e pandeiro), com participação de Gabriel Grossi (harmônica cromática).

Seg 30/9 - **Entrada gratuita** - Sesc Consolação - Rua Doutor Vila Nova, 245 - Vila Buarque

ZONA OESTE

Maracatu atômico

O maracatu, manifestação da cultura popular de Pernambuco, será apresentado em música e filmes neste sábado. Às 13h, será exibido o documentário "Uma tonelada de maracatu" sobre o enraizamento dessa expressão na cidade de São Paulo. Às 16h, começa a batucada "Maracatucar".

Sáb 28/9 das 13h às 20h - **entrada gratuita** - Espaço Cultural Tendal da Lapa - Rua Guaicurus, 1110 - Rua Constança, 72 - Lapa



Reprodução da internet

Oswald de Andrade por 2 reais

Beatriz Azevedo & Bárbaros Tecnicos entraram em circuito. O espetáculo, que conta com projeções, poemas e concepção teatral, além de música, fica em cartaz até 5 de outubro. O repertório do show conta com composições autorais e outras produzidas a partir de textos de poetas como Oswald de Andrade, Raul Bopp e Hilda Hist. Beatriz recebe Bocato neste final de semana.

Sex 27/9 Sáb 28/9 às 23h30 - **R\$ 2** - Teatro Sérgio Cardoso - Rua Rui Barbosa, 153 - Bela Vista

ZONA LESTE

Amor no teatro

"Amor Por Anexins" tem texto do escritor Artur de Azevedo e montagem do diretor Cássio Castelan. Elenco com as atrizes Aleteia Barros e Natalia Ribeiro. Espetáculo conta com humor a história de Isaias, um senhor de meia-idade, que procura demonstrar o seu amor a Inês, uma jovem viúva.

Sex 27/9 e Sáb 28/9 às 20:00 - Dom às 19:00 - R\$ 10,00 (meia por **R\$ 5,00**) - Teatro Zanoni Ferrite - Av. Renata, 163 - Vila Formosa

Guilherme Arantes no Sesc Itaquera

O maestro Edilson Venturelli rege a Sinfônica de Heliópolis, do Instituto Baccarelli, com o cantor Guilherme Arantes, autor de grandes sucessos como "Planeta Água", "Cheia de charme" e "Amanhã". Dom 29/9, às 15h - **R\$ 7 (R\$ 3,50 meia-entrada)** - Sesc Itaquera - Avenida Fernando Espírito Santo Alves de Mattos, 1000 - Parque do Carmo



Reprodução da internet

ZONA NORTE

Mario Prata em Santana

O escritor Mario Prata apresenta o gênero literário romance policial na Biblioteca de São Paulo, na última sessão do projeto "Encontros com Autores e Ideias", que promoveu bate-papos entre público e escritores para estimular o interesse pela leitura.

Biblioteca de São Paulo - Avenida Cruzeiro do Sul, 2630 - Parque da Juventude - Santana

Sáb 28/09 - das 11:00 às 13:00

Teatro aborda relação com tecnologia

Peça "Máquina de Escrever Reticências", que tem direção de Beth Lopes, aborda a relação do ser humano com a tecnologia. História encenada em um ambiente de trabalho, onde os funcionários se deparam com a perda de uma amiga.

Sex 27/9 e Sáb 28/9 às 21:00 Dom 29/9 às 19:00 - **R\$ 10 (R\$ 5 meia-entrada)** - Teatro Alfredo Mesquita - Avenida Santos Dumont, 1770 - Santana

ZONA SUL

Rap no Jardim Ângela

O Encontro Rap terá uma festa especial pelo seu segundo aniversário. A atividade terá o grupo Versão Popular, Fino Du Rap, Crônica Mendes, B. Valente e Thig. O escritor Sérgio Vaz fará uma participação especial. O evento resgata valores culturais e oferece lazer no último domingo do mês.

Dom 29/9 às 16h - **Entrada gratuita** - Sedinha do Galo Real - Rua Gaita de Folhas, 385 - Jardim Ângela

Samba, bolero e bossa nova

O Sesc Vila Mariana apresenta samba, bolero e bossa nova neste final de semana. O "Quarteto de Cordas Vocais" faz apresentação no sábado. Grupo surgiu em 1995 fazendo interpretações de Chico Buarque, Tom Jobim, Dorival Caymmi, Cartola, Noel Rosa. No domingo, a apresentação é do grupo "Bolerinho Trio".

Sab 28 e Dom 29 às 13h - **Entrada gratuita** - Sesc Vila Mariana - Rua Pelotas, 141 - Vila Mariana

Corinthians vai ao Morenã na seca de gols

BRASILEIRÃO EM 11º LUGAR, TIMÃO ENFRENTA A PORTUGUESA NO MORENÃO, EM CAMPO GRANDE



Agência Corinthians

Depois de sete jogos sem vencer e apenas um gol marcado, Corinthians aposta as fichas no Morenã. Não é nada disso que você está pensando. No próximo domingo, o time do Parque São Jorge tenta quebrar a sequência de quatro derrotas e três empates contra a Portuguesa no Estádio Pedro Pedrossian, mais conhecido como Morenã, em Campo Grande (MS).

O jogo foi transferido para a capital do Mato Grosso do Sul por

causa de um acordo entre o empresário Eduardo Maluf, dono da Dut's Marketing Esportivo, CBF e Portuguesa, mandante do jogo. O empresário, corintiano confesso, teria desembolsado R\$ 750 mil pela partida.

Os dois times chegam em condições bem diferentes para o embate. A seca de gols do Corinthians já passa dos 270 minutos. O último gol marcado foi de Alexandre Pato em 15 de setembro. Sem encontrar um padrão depois da saída de Paulinho, o time

amarga a 11ª posição, distante oito pontos do G-4 e a apenas seis da zona de rebaixamento. O empate sem gols contra o Grêmio no Pacaembu nas quartas-de-final da Copa do Brasil colocou mais lenha na fogueira. Entre o pesadelo do rebaixamento e o sonho da Libertadores, o Morenã vai ferver no próximo domingo.

Boa fase

Com cinco vitórias nos últimos sete jogos, a Portuguesa saiu da zona de rebaixamento e ocupa o 14º lugar, com 28 pontos. É melhor posição na tabela do time após o fim da Copa das Confederações. Muito disso se deve à boa cabeça dos jogadores. Dos 33 gols marcados pela Lusa, 14 foram de cabeça. Até o goleiro Lauro já deixou o dele.

Pressão na CBF



A chapa esquentou de vez pro lado do José Medaglia Marin, presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). O chefe da cartolagem brasileira vai ter que enfrentar as reivindicações dos jogadores e técnicos, que lançaram nesta semana o movimento Bom Senso F.C., exigindo mudanças no calendário, melhores condições de trabalho e garantia de pagamento. Se o Marin não se ligar, os jogadores podem até entrar em greve em pleno ano da Copa. Imagina a festa!

BRASILEIRÃO 2013

	P	J	V
CRUZEIRO	50	23	15
BOTAFOGO	42	23	12
ATLÉTICO PR	41	23	11
GRÊMIO	39	23	11
INTER	34	23	8
GOIÁS	33	23	8
SANTOS	32	22	8
ATLÉTICO MG	31	22	8
VITÓRIA	31	23	8
BAHIA	31	23	8
CORINTHIANS	31	23	7
CORITIBA	31	23	7
FLUMINENSE	30	23	8
PORTUGUESA	28	23	7
SÃO PAULO	27	23	7
FLAMENGO	27	23	6
CRICIÚMA	24	23	7
VASCO	24	23	6
PONTE PRETA	19	22	5
NÁUTICO	10	22	2

24ª RODADA

SÁBADO 28.09

GOIÁS	18H30	CRUZEIRO
CRUZEIRO	18H30	GOIÁS
GOIÁS	21H	ATLÉTICO PR

DOMINGO 30.09

CRUZEIRO	16H	CRICIÚMA E.C.
CRICIÚMA E.C.	16H	CRUZEIRO
CRUZEIRO	16H	CRICIÚMA E.C.
CRICIÚMA E.C.	16H	CRUZEIRO
CRUZEIRO	18H30	CRICIÚMA E.C.
CRICIÚMA E.C.	18H30	CRUZEIRO
CRUZEIRO	18H30	CRICIÚMA E.C.
CRICIÚMA E.C.	18H30	CRUZEIRO

CRÔNICA

por *Thalles Gomes*

Teresa e a retranca

Escanteio aos 47 minutos da vida de um garoto de onze anos, quando vejo um brilho suado. E o treinador me mete

um zagueiro no lugar do último centroavante. O sistema de som anuncia a substituição, o beque corre pra grande área como se não houvesse amanhã... Eu me lembro de Teresa saindo do mar.

Só há duas coisas com o poder de suspender o correr dos ponteiros e transformar segundos em eternidade: primeira paquerinha na praia. Excursão do colégio. Depois de uma pelada com os amigos, lá estou sentado na areia, pensando na recuperação de matemática, no álbum de figurinhas do Brasileirão e todos esses problemas que assolam

a vida de um garoto de onze anos, quando vejo um brilho forte vindo do mar.

Coço os olhos pra garantir que não era miragem. Teresa, a menina mais bonita da 5ª C, estava saindo da água. O mundo parou de rodar, minha imaginação voou alto e já me via abraçado, beijado e amado por Teresa. O que só aconteceu na minha mente. Teresa saiu da água, do colégio, da cidade e nem sequer me deu um beijinho de adeus. O mundo voltou a girar, o tempo passou e o zagueiro do primeiro parágrafo me fez um golaço de cabeça. Contra.



Palmeiras mais perto da primeira

Líder isolado com 17 pontos de diferença para o Icasa, quinto colocado da série B, a luz do retorno à primeira divisão está cada vez mais perto do Palmeiras. Três vitórias garantem o acesso à Série A. O Palmeiras já tem 55 pontos e bastam mais três resultados positivos. O primeiro deles pode vir já neste sábado contra o América de Natal, no Pacaembu, às 16h20, jogo que marcará a volta do atacante Leandro, artilheiro do alviverde na temporada com 14 gols.

ARTILHARIA

ÉDERSON » 13

WILLIAM » 11